

ppri.partido@proton.me

csm.roraima@gmail.com

29/03/2026 / n° 101

Manifesto do PPRI



PPRI

**Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista**

QUE O ATO DO DIA DA TERRA PALESTINA SEJA UM PASSO PARA ABRIR CAMINHO À LUTA DE CLASSES VISANDO IMPOR AOS GOVERNOS A RUPTURA DE TODOS OS ACORDOS ENTRE BRASIL E ISRAEL!



Massacres, apagamento do mapa de cidades inteiras e de seus habitantes, varrer com povoados e os meios de sobrevivência das famílias palestinas, expansão da limpeza étnica, pogroms organizados pelo Estado de Israel, são praticados pelo sionismo e o imperialismo visam a impor um controle colonial de povos e nações islâmicas. Milhares de lares e recursos agrícolas de famílias palestinas são destruídos, e centenas são golpeados e assassinados pelos pogroms de colonos sionistas. Foi aprovada a pena de morte aos prisioneiros palestinos que já sofrem de tortura e da violência terrorista do estado sionista. Cisjordânia está sendo convertida, como Gaza, em um gueto onde a limpeza étnica e roubo de terras se pratica com cumplicidades de quase todos os governos do mundo. É assim desde que em 1948 fora criado Israel com portavoçães aos EUA para sua expansão monopolista e o roubo de recursos e terras.

O "Plano de Paz" é uma máscara farsesca para encobrir um diretório de um conglomerado da grande burguesia (árabe, sionista e imperialista) para fazer negócios imobiliários e explorar recursos à custa do holocausto palestino. A guerra com Irã e a invasão do sul do Líbano são parte desse "Plano de Paz" que abre caminho à "Grande Israel" por meio das guerras, do genocídio e do extermínio. A aniquilação de palestinos e libaneses vão da mão da guerra da gangue imperialista-sionista para destruir o Irã.

Com a exceção da resistência palestina, do Hezbollah, das Forças de Mobilização Popular (FMP) no Iraque, dos Houthis no Iêmen e do regime e das massas do Irã, não há nenhuma força ou governo árabe disposto a frear e combater a ofensiva que não poupará ninguém se os EUA-Israel derrotarem essas forças da luta anti-imperialista e antissionista. Causa ódio e revolta ver como a vida e o sangue dos povos são moeda de troca para os capitalistas lucrarem nas bolsas de valores e possuir territórios e recursos. Causa profunda repulsa ver a ANP e os governos árabes servirem ao holocausto palestino. Mesma repulsa que deveria causar diante dos governos, direções políticas ou sindicais e estudantis em nosso país que se negam a dar passos efetivos na ruptura dos acordos existentes com sionistas.

Em meio a um genocídio não há como ficar acima do muro: ou se faz tudo para derrotar o sionismo e imperialismo, ou se é cúmplice desses atrozes assassinos. Somente é possível assistir ao vivo como se trucidam povos, se roubam terras e recursos porque existe uma cumplicidade objetiva dos governos que colaboram com armas, petróleo, acordos etc. para que essa maquinaria assassina siga funcionando. E não é diferente com os governos burgueses no Brasil, ali incluído o governo de frente ampla burguesa de Lula/Alckmin, permitindo que das jazidas de nosso país flua o petróleo para Israel, que a embaixada e organizações sionistas façam campanha para normalizar o genocídio e perseguir ativistas pró-palestina, e que empresas e indústrias nacionais vinculadas ao sionismo continuem lucrando.

Os sindicatos e centrais devem imediatamente organizar a luta nacional para impôr a Lula, todos os governos estaduais e a burguesia nacional que rompam os acordos entre nosso país com Israel e também os EUA. O problema é que estas direções se recusam a cumprir esta tarefa. Importam-se mais com as eleições burguesas que com a vida dos povos sob ameaça de genocídio, se transformando objetivamente em cúmplices do genocídio e das escaramuças do imperialismo. É rompendo com essa paralisia e organizando as bases para a luta, rejeitando o eleitoralismo, que daremos um passo para impor a ruptura das relações do Brasil com Israel por meio da luta de classes. Deve-se chamar e organizar as greves para bloquear o envio e importações de mercadorias de Israel e os EUA, para fechar portos e aeroportos para que nenhum soldado sionista entre em nosso país como turista ou a negócios, para organizar boicote ativo a comerciantes e empresas nacionais que lucram com sionistas etc. As direções burocratizadas devem ser superadas e construir uma oposição revolucionária para recuperar os sindicatos para a luta internacionalista e a solidariedade com todos os povos e nações oprimidas.

O Dia da Terra Palestina hoje assume a dimensão de em um Dia Mundial de luta dos povos e nações contra a ofensiva sionista e imperialista que visa roubar recursos, destruir nações e impor a mais brutal opressão sobre o Oriente Médio. Demos um passo por esse caminho chamando a construir uma mobilização unitária das massas para estrangular indústrias, recursos financeiros e comerciais dos EUA e Israel! Chamemos às massas exploradas a travar uma guerra civil contra a burguesia e governos cúmplices do genocídio até que rompam seus laços e acordos com Israel e os EUA!

É derrotando a gangue genocida é que se abrirão as portas à autodeterminação das nações e um caminho ao proletariado para avançar na luta pela revolução social sob a estratégia dos Estados Unidos Socialistas de Oriente Médio. Uma Palestina e um Oriente Médio verdadeiramente livres somente serão possíveis destruindo o Estado de Israel e aterrando, junto deste, o imperialismo!

***Impor aos governos romper as relações com Israel e os EUA com a luta de classes! Defesa incondicional do Irã, do Hezbollah, Hamas, Jihad Islâmica e todas as forças que encarnam a luta pela autodeterminação nacional!
Organizar a Frente Única Anti-imperialista para derrotar os sionistas e imperialistas! Destruir o Estado de Israel e construir sobre seus cimentos uma Palestina socialista, livre do rio ao mar!***